

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>A crítica</i>
Data	15/11/2000 Pg C 2
Class.	113

CARAUARI VAI PRODUZIR ÓLEOS VEGETAIS

■ Medicamentos, alimentos, cosméticos antialérgicos, chocolates e até energia elétrica ecologicamente corretos serão produzidos a partir de óleos vegetais extraídos de forma manejada de várias espécies da floresta amazônica existentes na Reserva Extrativista (Resex) do Médio Juruá, no Município de Carauari (a 702 quilômetros de Manaus). A primeira usina de beneficiamento desses produtos ficará na própria Resex e será inaugurada na próxima sexta-feira, às 15h. O projeto foi desenvolvido pela Universidade do Amazonas (UA) com apoio do Centro Nacional de Desenvolvimento das Populações Tradicionais (CNPT) do Ibama e do Instituto de Pesquisas da

Amazônia (Inpa) como suporte às atividades econômicas oriundas de planos de manejo. As espécies mais procuradas são andiroba, copaíba, murumuru, uricuri, cagiroba, tucumã, cacau nativo, bacuri, buriti e seringueira. Os óleos extraídos da andiroba, da copaíba e do murumuru servirão para fabricação principalmente de anti-inflamatórios, repelentes de mosquitos transmissores da dengue e da malária, e cosméticos antialérgicos (xampu, protetor solar, sabonete, sabão e hidratante, dentre outros). Do óleo de murumuru e do tucumã podem ser fabricados chocolates, manteiga vegetal e cosméticos; e da cagiroba, energia elétrica, segundo informou o professor da UA José de

Castro Correia, que coordena o projeto, iniciado há dois anos, no valor de R\$ 350 mil. O Ibama/CNPT estima em 2,5 mil toneladas anuais o potencial de produção de óleos, mas inicialmente o volume será de cerca de mil toneladas a partir de abril de 2001, com a instalação de uma segunda prensa mecânica para beneficiar as sementes desidratadas. A matéria-prima será extraída pelos moradores da Resex e do entorno, devendo envolver 250 famílias. A usina e o retorno financeiro do projeto serão gerenciados pela própria comunidade da reserva. Parte do lucro será investida no custeio da produção e da extração dos óleos, e a outra parte ficará com os extrativistas.